



## ST 21 LITERATURA DE REPRESENTAÇÃO FEMININA E RESSIGNIFICAÇÃO DE UM TRAUMA

### COORDENADORES

**Profa. Dra. Tania Maria Cemin Wagner** (Universidade de Caxias do Sul - UCS)

E-mail: [twagner1210@gmail.com](mailto:twagner1210@gmail.com)

**Profa. Dra. Lia Mara Netto Dornelles** (Universidade de Caxias do Sul - UCS)

E-mail: [linamaradornelles@gmail.com](mailto:linamaradornelles@gmail.com)

### Resumo

Muitas vezes, uma obra literária representa um resgate ou uma forma de reparação de um trauma vivido. A dificuldade em nomear ou encontrar as palavras certas para explicar o que acontece pode estar relacionada a uma reação própria de quem sofreu um trauma, justamente por isso quando a obra é apreendida pelo leitor, este ressignifica seu horizonte de expectativas. O trauma é caracterizado como uma desorganização psíquica, algo que não está sendo possível ser representado e elaborado simbolicamente. Uma construção literária dessa experiência pode servir como elo de compreensão da dimensão desse sofrimento e, a partir disso, o sujeito pode ressignificar a situação traumática. Caio Fernando Abreu foi um dos escritores brasileiros que abordou o tema da Aids, doença que não tinha espaço para ser discutida, não tinha voz, cujos portadores continuam estigmatizados. Pode-se relacionar a problemática da Aids com a vivida pela mulher na luta por um espaço digno, sem preconceito. Nas palavras de Simone de Beauvoir, a mulher nunca foi o Um, sempre o Outro. O protagonista de “Linda, uma história horrível“, de Caio Fernando Abreu, ao visitar a mãe, observa várias manchas que se espalham pela casa velha; pela cachorra Linda, que está doente e idosa; e por seu próprio corpo. As manchas podem ser consideradas metonímias da doença, projetando nesse ambiente o reflexo do corpo do rapaz. Junto com isso, existe a percepção de uma época longínqua, em que muito tempo já se passou e que tudo está velho. Em psicanálise, a noção de tempo refere-se a algo construído e não que existe *a priori*, uma vez que o inconsciente é atemporal, sem linearidade quanto a passado/presente/futuro. Portanto, entende-se que a escrita pode representar uma forma de dar voz, principalmente, em se tratando de situações traumáticas que ainda necessitam de um processo de elaboração, o que acontece no tempo de cada um e com a ressignificação que é possível ser construída. Portanto, o objetivo deste simpósio é acolher trabalhos que discutem como uma obra literária pode servir de suporte para ressignificar questões psíquicas.

### Palavras-chave